

V Seminário da Inovação Tecnológica no Nordeste



Caderno do Participante

*Um toque
de inovação.*

21 a 23 de setembro/2009
14h às 20h
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará - FIEC

INOVA
2009

Carta de Apresentação

Senhores Participantes,

Bem-vindos ao INOVA 2009

Esta quinta edição do Seminário da Inovação Tecnológica no Nordeste - Inova 2009 integra a Mobilização Empresarial pela Inovação – MEI, movimento concebido pela Confederação Nacional da Indústria – CNI. O MEI resultou do reconhecimento que a defasagem tecnológica do Brasil depende em grande parte dos empresários que precisam inserir a inovação em sua agenda de prioridades.

No recente 3º Congresso da Inovação da Indústria, a CNI lançou o manifesto “Inovação: A Construção do Futuro”, onde os industriais brasileiros se comprometem em vencer o desafio da inovação. Objetivamente o manifesto estabeleceu uma meta: duplicar o número de empresas inovadoras nos próximos quatro anos. Os números atuais são pequenos diante do potencial da economia do país: 6 mil empresas brasileiras fazem pesquisa e cerca de 30 mil declaram inovar em produtos e processos.

O INOVA 2009 está diretamente alinhado com esse posicionamento estratégico da CNI. Em suas várias vertentes – seminário, exposição de trabalhos técnicos, rodadas de negócios e Troféu Inova – busca estimular o empresariado a conhecer o potencial das entidades que se propõem a apoiar a inovação nas empresas, os casos de sucesso, bem como, a criatividade e a competência de nossos “inovadores”.

A programação do Seminário está composta por cinco painéis onde serão debatidos temas relevantes da inovação, como: A Mobilização Empresarial pela Inovação – MEI, Casos de Sucesso de Empresas Inovadoras, Estratégias para Projetos de Inovação, Programas de Financiamento à Inovação e Programas e Instrumentos de Apoio à Inovação para Empresas.

Para as Conferências Magnas das solenidades de abertura e encerramento teremos os executivos de duas empresas reconhecidamente inovadoras, a Siemens no contexto mundial e a Natura, no nacional. São respectivamente o Presidente da Siemens do Brasil, Adilson Primo e o Diretor de P&D da Natura, Daniel Gonzaga.

Esperamos que todos os participantes saiam mais motivados a contribuir para a ampliação do número de empresas inovadoras. Assim o INOVA 2009 terá alcançado seu objetivo.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO CEARÁ - INDI

Trabalhos Selecionados

	TEMA	AUTORES	INSTITUIÇÃO
1	ADUBO DE CARANGUEJO: UM PRODUTO ORGÂNICO ALTERNATIVO COM EXCELENTE APLICABILIDADE NA AGRICULTURA ORGÂNICA.	FRANCISCO JOSÉ FREIRE DE ARAÚJO MARISETE DANTAS DE AQUINO BOANERGES FREIRE DE AQUINO FRANCISCO MARCUS LIMA BEZERRA LUIZ ANTÔNIO DA SILVA FRANCISCO CHAGAS NETO CLAUDIVAN FEITOSA DE LACERDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
2	AMD_ULTRA VALUE COMPUTING THINCLIENT SISTEMA COMPUTACIONAL	HELANO CASTRO PAULO CORTEZ JARDEL SILVEIRA VANILSON LEITE RAUL MOREIRA MARCELO LIMA CAIO RAMOS ALEXANDRE COELHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
3	AQUECEDOR DE ÁGUA A GÁS NATURAL E GPL DE BAIXÍSSIMO CUSTO	WILLIAM MAGALHÃES BARCELLOS LUÍS CARLOS EDUARDO O. SOUZA IRALDO BELCHIOR CRISTINO AGUIAR AMANDA RAFAELE CAMELO LEONARDO M. LACERDA DE MENESES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
4	BOTPLOYEE SOFTWARE DE AUTOMAÇÕES DE PROCESSOS	DANIEL COLAÇO MIGUEL ENGUIÇA RICARDO LIEBMANN	BOTPLOYEE CONSULTORIA EM AUTOMAÇÕES E SOFTWARE SA
5	CALDEIRA DE QUEIMADOR POROSO DE ALTE EFICIÊNCIA E BAIXA EMISSÃO DE CO E NOX	WILLIAM MAGALHÃES BARCELLOS LUÍS CARLOS EDUARDO O. SOUZA IRALDO BELCHIOR CRISTINO AGUIAR AMANDA RAFAELE CAMELO LEONARDO M. LACERDA DE MENESES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
6	CLONES DE CAJUEIRO	JOSÉ JAIME V. CAVALCANTI LEVI DE MOURA BARROS ANTONIO CALIXTO DE LIMA ANTÔNIO LINDEMBERG M. MESQUITA JOSÉ EMILSON CARDOSO	EMBRAPA AGROINDÚSTRIA TROPICAL
7	CULTIVO PROTEGIDO DO TOMATEIRO EM SUBSTRATO DE FIBRA DE COCO	FÁBIO RODRIGUES DE MIRANDA ANTÔNIO LINDEMBERG M. MESQUITA FERNANDO A. S. DE ARAGÃO MARLON VAGNER V. MARTINS	EMBRAPA AGROINDÚSTRIA TROPICAL
8	CULTURA DE COBERTURA ASSOCIADA À ROÇAGEM E COBERTURA MORTA NO MANEJO DE PLANTAS INFESTANTES EM PLANTIOS DE ABACAXI	ARISTOTELES PIRES DE MATOS NILTON FRITZONS SANCHES LUIZ FRANCISCO DA SILVA SOUZA FERNANDO ANTÔNIO TEIXEIRA JOSÉ ELIAS JÚNIOR DENISE COELHO GOMES	EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA TROPICAL
9	CULTURA DE TECIDOS	ANA CRISTINA P. P. DE CARVALHO	EMBRAPA AGROINDÚSTRIA TROPICAL
		JOSÉ DIONIS MATOS ARAÚJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
		ROBERTO CARACAS DE A. LIMA	BIOCLONE
		CÂNDIDA H. C. DE M. BERTINI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

6. CLONES DE CAJUEIRO

PROBLEMA:

A seleção de clones se constitui na etapa final do melhoramento de plantas de propagação vegetativa. O sucesso desta metodologia depende do aperfeiçoamento da exploração da variabilidade genética existente na população base, por meio da identificação de genitores que proporcionam combinações com maior chance de gerar variedades mais vigorosas, produtivas e resistentes às pragas e doenças. Até a década de 70, todos os plantios efetuados com cajueiro no Brasil foram estabelecidos com o tipo comum e por semente. Este processo acarretou em baixo rendimento dos plantios (menos de 250kg/ha de castanha), elevada heterogeneidade das plantas nos pomares, principalmente com relação às características de importância econômica, como a suscetibilidade a pragas e doenças, produção e a qualidade da castanha e do pedúnculo, ocasionando perdas e frustrações aos produtores. No momento atual, são poucas as opções de clones de cajueiro para atender aos produtores dos diversos ecossistemas e regiões.

SOLUÇÃO PROPOSTA:

Desenvolver clones de cajueiro com características econômicas desejáveis para atender a todos os elos da cadeia produtiva local e nacional.

DIFERENCIAIS / BENEFÍCIOS

Oferece condições para uma fruticultura moderna, com foco no desenvolvimento econômico e social, e redução de impacto ambiental pela diminuição de uso de agrotóxicos, proporcionando um crescimento sustentável desse agronegócio.

POTENCIAL DE MERCADO / PRINCIPAIS CONCORRENTES:

Esses clones têm um grande potencial de mercado, pois ainda muitos produtores preferem plantar o cajueiro de porte mais elevado que o cajueiro anão, isto devido a valores tradicionais, mais também, para os agricultores que desejam desenvolver essa atividade juntamente com a criação de bovinos, pois o porte elevado facilita o manejo, dessa atividade. Adicionalmente, a maior qualidade da amêndoa será um atrativo a mais para os produtores e industriais do setor.

SOBRE A TECNOLOGIA:

Os clones BRS 274, primeiro clone de cajueiro comum; e BRS 275, clone originado de um híbrido entre o cajueiro anão e o comum, proporcionará mais alternativas aos produtores, inclusive para a exploração desta cultura em outros ecossistemas. Esses clones se destacam pela maior resistência a doenças, maior produtividade e com peso de amêndoa apresentado pelo BRS 274, de 3,46g, e pelo BRS 275, de 3,13g, valores superiores a 23% o da amêndoa de maior cotação no mercado internacional (SLW=2,54g).

ESTADO DE DESENVOLVIMENTO

Idéia Laboratório Protótipo Scale-up Mercado

SETOR DE APLICAÇÃO

Indústria Agroindústria Serviços

CONTATO:

EMBRAPA AGROINDÚSTRIA TROPICAL

Nome: José Jaime Vasconcelos Cavalcanti

E-mail: jaime@cnpat.embrapa.br

Fone: (85) 3391-7215